

REFLETINDO SOBRE PESQUISA - AÇÃO

Mafalda Nesi Francischetti¹

Resumo: *O texto fomenta uma reflexão sobre a metodologia da pesquisa-ação como o estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da prática-pedagógica na educação. É uma proposta de pesquisa para a compreensão do professor como pesquisador, com objetivo de superar a dicotomia entre a teoria e a prática. Sendo o objeto de estudo os problemas práticos que ocorrem no cotidiano da sala-de-aula.*

Abstract: *The text encourages a reflection about the methodology of research-action like the study of a situation with the objective to improve the quality of pedagogical practice in education. It is a proposal of research to the teacher comprehension as a researcher with the objective of overcoming the dichotomy between theory and practice. Being the object of study, the practical problems that happen in the classroom everyday.*

Palavras chave: Pesquisa-ação, características, objetivos e metodologia

Introdução

O texto traz algumas referências sobre pesquisa - ação: conceito, características, objetivos e metodologia, seguindo o pensamento de Kurt Lewin², Lawrence Stenhouse³, Jonh Elliott⁴ e de Kenneth M. Zeichner⁵, fundadores e defensores da pesquisa - ação, que fazem parte da corrente anglosaxônica. Michel Thiollent⁶ também concebe a pesquisa - ação como o estudo de uma situação social com o fim de melhorar a qualidade da ação dentro da mesma.

¹ Professora Licenciada. Doutoranda de Geografia pela UNESP - Campus de Presidente Prudente - SP.

² Criador da pesquisa - ação.

³ Discípulo de Lewin.

⁴ Seguidor de Lewin e discípulo de Stenhouse.

⁵ Criador da expressão "professor - reflexivo", com grande contribuição nesta área.

Faz Ciência	Francisco Beltrão	v.3	nº 01	p. 167-176	1999
-------------	-------------------	-----	-------	------------	------

Estes autores são importantíssimos e muito têm contribuído para a pesquisa - ação na educação. Inicialmente, faremos uma breve apreciação sobre cada um deles: Lewin, Stenhouse e Elliott, seguem as idéias de Aristóteles sobre a “filosofia prática ou ciência moral que solicita a reflexão sistemática da prática social sobre as melhores formas de trabalhar os valores na prática”.(Serrano, 1990 : 7).

Lewin usou pela primeira vez a expressão “pesquisa - ação”, nos anos 40 concebeu-a como uma prática, sempre seguida por reflexão autocrítica. Segundo Lewin: “ni acción sin investigación ni investigación sin acción”. (Serrano, 1990 : 35).

Stenhouse⁷ em 1967 dirigiu o projeto “Humanities Curriculum Project”, na “Secondary Modern School”, na Inglaterra, com objetivo de contribuir para a reforma curricular e articular o estudo dos temas relacionados à vida diária, com princípios que caracterizam a pesquisa - ação:

“tratar em aula questões controvertidas; trabalhar o diálogo, e não a instrução, como atividade central da aula; não usar por parte dos professores a autoridade para apresentar seus pontos de vista como se fossem verdades objetivas; respeitar pontos de vista dirigentes; assumir por parte dos professores, a responsabilidade pela qualidade e nível da aprendizagem”.
(Pereira, 1998 : 161).

Elliott é coordenador de um grupo de pesquisadores da Universidade de East Anglia em Norwich, na Inglaterra. Iniciou sua carreira nos anos 60. Em 1962 foi professor na “Secondary Modern School”, escola que recebia os alunos que saíam da escola

⁷ Importante por seus estudos e divulgação desta proposta da pesquisa - ação no Brasil.

⁷ Criador da expressão “professor como pesquisador”, a idéia de Stenhouse era a de que “os professores deviam modificar suas práticas à luz de suas próprias reflexões”. (Pereira, 1998 : 161)

primária e não eram aprovados nos exames seletivos para o ingresso na "Grammar School"⁸. Elliott realizou estudos sobre pesquisa - ação com o propósito de estabelecer relação entre as matérias⁹ e as experiências cotidianas dos alunos.

Elliott é um dos autores que tem contribuído muito para a compreensão do professor como pesquisador, tentando superar a dicotomia entre a teoria e a prática. Participou da equipe de Stenhouse no projeto "Humanities curriculum Project", desenvolvido na Inglaterra.

Zeichner¹⁰, foi professor de ensino básico em escolas frequentadas por crianças pobres da Filadélfia e Nova York, onde começou a trabalhar a partir de 1970; posteriormente na Universidade de Wisconsin -Madison (EUA), em seus estudos reconheceu a questão dos professores enquanto criadores de conhecimento.

Sendo isto possível através de estudos de pesquisa - ação em sala - de - aula, onde os alunos, na prática, fazem a relação do seu próprio trabalho.

Elliott, também trata a pesquisa - ação como meio de produzir conhecimento sobre os problemas vividos pelo profissional, visando atingir melhoria na sua prática pedagógica como também transformar a realidade em que vive.

Thiollent, doutor em sociologia pela Universidade de Paris, é professor e pesquisador da COPPE / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trabalha com os problemas de metodologia voltada para estudos de tecnologia, organização e comunicação. Desde 1975 tem participado de estudos e discussões sobre a pesquisa - ação.

⁸ Escola que preparava para um nível melhor.

⁹ Aqui entendidas como as disciplinas curriculares.

¹⁰ Para aprofundar estudo sobre as idéias de ZEICHNER, consultar texto de Corinta M. G. GERALDI, Maria da Glória M. MESSIAS e Miriam D. S. GUERRA, no livro Cartografias do Trabalho Docente, p.237 a 274.

Conceituando pesquisa - ação

Lewin (1946) concebe a pesquisa - ação como “um posicionamento realista da ação sempre seguida por uma reflexão auto - crítica objetiva e uma avaliação de resultados.”(Pereira, 1998 : 162)

Stenhouse considera a pesquisa - ação como “una indagación sistemática y autocrítica..., hecha pública”. (Serrano, 1990 : 42)

Para Elliott (1990), a pesquisa - ação é o estudo de uma situação social com o fim de melhorar a qualidade da ação dentro da mesma; é uma atividade empreendida por grupos com objetivo de modificar a realidade; é uma prática reflexiva de ênfase social a qual se investiga e se avalia constantemente.

No pensamento de Elliott, a pesquisa - ação se constitui numa prática reflexiva que aspira melhorar a concretização dos valores do processo, pois ela assume uma dimensão ética e filosófica. É ética, porque trata de eleger um curso de ação para uma determinada circunstância, tendo em vista a prática dos próprios valores. Tem sua dimensão filosófica devido ao valor que estas reflexões desempenham na melhoria da ação. Elliott estabelece estreita relação entre reflexão filosófica e metodologia de pesquisa, dizendo que futuramente a terminologia “pesquisa - ação” será substituída por “ciência moral” que expressa melhor a idéia sobre prática reflexiva. (Pereira, 1998 :166)

Para Thiollent (1987), a pesquisa - ação é um tipo de pesquisa centrada na questão do agir e supõe uma participação dos interessados na própria pesquisa organizada em torno de uma determinada ação planejada para intervenção com mudanças dentro da situação investigada.

Segundo Pereira (1998), pesquisa - ação é o estudo de uma situação social capaz de tratar da melhoria da qualidade da ação que nela intervém; é um processo em que tanto os agentes, como a situação se modificam num processo sistemático de aprendizagem de tal modo que a ação educativa se converte em uma ação informada e comprometida.

Pesquisa - ação na educação é o processo de investigação da ação e pela ação, que possibilita a melhoria da prática pedagógica e a produção de conhecimento.

Características da pesquisa - ação

Uma das principais características da pesquisa - ação na educação, está relacionada ao envolvimento do professor como uma necessidade indispensável.

Para Lewin, este tipo de pesquisa se refere ao caráter participativo, ao impulso democrático e a contribuição à mudança social. Caracteriza-se em uma atividade desenvolvida por grupos ou comunidades com o propósito de mudar a realidade de acordo com as idéias dos membros do grupo. É também uma prática social reflexiva onde não cabe fazer nenhuma distinção entre a prática que se investiga e o processo de investigação desta prática.

Stenhouse (1987) considera que a pesquisa - ação educativa parte “tomando a prática educativa como hipótese experimental, para passar a comprovar sua validade na prática diária”. (Serrano, 1990 : 79)

A principal característica da pesquisa - ação, citada por Lewin e seguida por Elliott, é a de ser um processo que se modifica em espiral¹¹, e compreende - se por quatro etapas:

- Diagnosticar a situação problema na prática.
- Formular estratégias de ação para resolver o problema.
- Pôr em prática e avaliar as estratégias de ação.
- O resultado pode levar a um novo esclarecimento e diagnóstico da situação problemática, entrando assim num espiral de reflexão e de ação.

Para Elliott, a pesquisa - ação concentra - se em atuações históricas e situações sociais percebidas como problemáticas para os professores, mas possíveis de mudança; seu propósito é o de aprofundar a compreensão e o diagnóstico do problema; procura

¹¹ Lewin denominou de “modelo espiral de ciclo”.

a interpretação do que está ocorrendo na perspectiva dos implicados no problema: professores, alunos, diretores, pais, etc.; articula o que acontece num discurso o mais próximo possível da linguagem e significações apontadas pelos participantes; a validade da investigação realizada somente é possível através do diálogo com os sujeitos implicados; a pesquisa - ação exige o estabelecimento de um fluxo informativo, aberto e fecundo, entre o investigador e os sujeitos envolvidos na situação.

Segundo Thiollent (1987), a principal característica da pesquisa - ação consiste em estabelecer uma rede de comunicação no nível de captação de informação e de divulgação; faz parte de um projeto de ação social ou da resolução de problemas coletivos.

No contexto da América Latina, a pesquisa - ação é sobretudo ligada à visão emancipatória, aplicada em projetos de educação popular ou de comunicação social; é geralmente fomentada em movimento popular dotado de autonomia.

Na pesquisa - ação é importante destacar como essencial o caráter espiral do processo, a concentração no plano de ação, cujos desenvolvimento e evolução permitem ampliar e clarificar o diagnóstico da situação.

A pesquisa - ação na educação, procura através da integração de grupos diagnosticar e resolver as necessidades específicas da realidade vivida na sala de aula, escola e ou comunidade na qual se insere, provoca mudanças e possibilita ao professor teorizar o conhecimento a partir da sua ação na prática - pedagógica.

Objetivos de Pesquisa - Ação

Este tipo de investigação tem por objetivo capacitar os professores como geradores de conhecimento, em contraposição à imagem do professor como aplicador¹² dos conhecimentos

¹² Aqui no sentido de instrutor, repassador de conhecimentos gerados por outrem.

gerados pelos outros. Neste sentido, Stenhouse afirmava que “o aperfeiçoamento profissional dos professores depende da capacidade destes para assumirem uma postura investigadora frente à sua própria prática - pedagógica”.(Serrano, 1990 : 189)

Segundo Pereira (1998), tem como objetivo mudança no contexto concreto¹³ e estudar as condições e os resultados da experiência efetuada.

Para Elliott, o objetivo da pesquisa - ação é ampliar a compreensão do professor em relação ao problema.

Segundo Thiollent (1985 e 1992:18), a pesquisa - ação se especifica no relacionamento de dois tipos de objetivos: o objetivo prático e o objetivo de conhecimento. O primeiro serve para contribuir com a melhoria do problema da pesquisa e o segundo para obter informações que seriam difíceis por outros procedimentos, para aumentar nosso conhecimento de determinadas situações. Ele enfatiza ainda que o objetivo da pesquisa - ação é principalmente voltado para a produção de conhecimento que não seja útil apenas para a coletividade considerada na investigação local, mas que, além disso, seja viabilizada a outros profissionais que se interessam em mudar sua prática pedagógica.

Salienta Thiollent (1985) que além de melhorar a qualidade da observação, através da pesquisa - ação, pretende-se estudar e transformar as atitudes do grupo, de outros grupos e de pessoas, nos hábitos de consumo, formas de autoridade e de comportamentos.

O principal objetivo da forma de pesquisa - ação para Elliott é “desenvolver a prática antes do prático. O posterior se torna um objetivo com suas práticas mas não tem suficientemente desenvolvidas estas capacidades necessárias para exercitar esta liberdade”. (Pereira,1998: 143)

O objeto de estudo deste tipo de investigação são os

¹³ Entende - se por contexto concreto a vida cotidiana, a realidade do dia-a-dia.

problemas práticos que ocorrem no cotidiano, que no caso do professor é na sua sala - de - aula.

Metodologia da pesquisa - ação

Um dos aspectos da pesquisa - ação que ainda dificulta seu entendimento é o fato de a mesma não ter uma metodologia própria. Assim ela utiliza uma grande diversidade metodológica que abrange desde a investigação experimental investigação qualitativa.

Os dados qualitativos não são padronizáveis, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade para coletá-los e analisá-los, sendo que o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador.

A metodologia empregada na pesquisa - ação é basicamente a qualitativa que exige investigação, análise e reflexão.

Lewin propõe que se elabore um informe completo em que se narrem as distintas fases por que se tem passado para completar uma espiral da pesquisa - ação: planificar, atuar, observar e avaliar, sempre na dialética da ação - reflexão. (Serrano, 1990:120).

O trabalho em grupo é uma experiência enriquecedora para se realizar o processo da pesquisa - ação; para trabalhar em grupo, segundo Serrano (1990), é preciso conhecer em primeiro lugar as características dos membros que compõem a equipe, analisar as motivações dos membros do grupo e o que os leva a participar no processo de investigação, deixar explícitas estas motivações.

Para que o trabalho em grupo tenha êxito é preciso respeitar, segundo Jacob (1985), algumas regras básicas como:

_ Os membros do grupo devem mostrar interesses comuns pelo tema do trabalho.

_ Cada membro deve ter determinação de contribuir regularmente no trabalho em grupo.

_ Cada membro deve estar disponível para as reuniões da equipe ou justifique sua ausência.

- _ A equipe deve determinar um plano de trabalho preciso e estruturado.
- _ Deve haver uma repartição eqüitativa das tarefas.
- _ Deve eleger um(a) coordenador(a) e uma secretária para manter em dia os enfoques e informações das reuniões.
- _ Deve haver uma agenda de trabalho, prever o tempo para fazer autocríticas, tanto do funcionamento como do conteúdo ao qual se trabalha.(Serrano,1990: 98)

Segundo Thiollent (1985,1992:26), no desenvolvimento da pesquisa - ação, os pesquisadores recorrem a métodos e técnicas de grupos para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também de registro, de processamento e de exposição dos resultados. Em certos casos, os questionários convencionais e as técnicas de entrevista individual são utilizados como meio de informação complementar. Em certos momentos da investigação recorre-se igualmente a outros tipos de técnicas: diagnósticos de situação, resolução de problemas, mapeamento de representações, técnicas didáticas e recursos audiovisuais.

A pesquisa - ação se apresenta de modo amplo, sistemático e flexível, não modelada mas, como oposição às atitudes tecnologicamente controladas, para ir se compondo de acordo com as necessidades e elementos implicados nela, como resultado de uma ação reflexiva.

É assim que pensamos conduzir nosso trabalho de pesquisa e, para isto, elaboraremos um plano de ação com os alunos, iniciando, por descobrir qual é/, se há interesse deles, e qual a delimitação do espaço geográfico que desejam, necessitam e é propício representar através da maquete geográfica. Desta forma, procura-se avaliar a importância da representação cartográfica na produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a Pesquisa Participante*. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- ELLIOTT, John. *La investigación-acción en educación*. Madrid. Ediciones Morata S.A. 1990.
- GERALDI, Corinta Maria Crisolia. FIORENTINI, Dario. PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs). *Cartografias Do Trabalho Docente: Professor (a) - Pesquisador (a)*. Campinas. SP. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB. 1998.
- SERRANO, M.ª Glória Perez. *Investimento - Acción: Aplicaciones al campo social y Educativo*. Madrid, Dykinson. 1990.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa - ação*: Coleção "Temas básicos de ...". Cortez Editora. São Paulo. 1985.
- _____. *Metodologia Da Pesquisa - ação*. 5ª ed.. São Paulo. Cortez Editora. 1992.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva . *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo. Atlas. 1987.
- ZEICHNER, Kenneth M. *El Maestro como profesional reflexivo*. Conferência apresentada en el 11º University of Wisconsin Reading. Syposuim , Milwaukee - Estados Unidos . Texto traduzido del original inglés por Pablo Manzado Bernardez. Cadernos De Pedagogia . 220. Faculdade de Educação . UNICAMP. Campinas - S.P. Diciembre, 1993. P. 44-49.